



## Críticas da Secção Regional da Ordem dos Médicos

## Opção de investir em médicos cubanos não convence clínicos portugueses

---

**G. B.**

---

O presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos criticou o ministério da Saúde por preferir investir em Cuba e não em Portugal. Carlos Cortes lamentou, há dias, que o Estado português tenha preferido pagar ao governo cubano, durante seis anos, em vez de aplicar esses montantes na promoção de incentivos à mobilidade médica no nosso país.

"Faz pouco sentido que o Estado português prefira subsidiar um outro governo ao invés de criar condições para que os médicos portugueses possam exercer a sua actividade em qualquer local de Portugal e, sobretudo, nas zonas mais carenciadas em termos de profissionais de saúde", sublinhou Carlos Cortes.

O médico reagia, desta forma, à notícia do jornal "i", dando conta de que a contratação de médicos cubanos custou 12 milhões de euros

ao Serviço Nacional de Saúde (SNS), nos últimos seis anos. Segundo o diário, a maior parte do montante pago por Portugal destina-se, segundo autoridades cubanas, a financiar o serviço de saúde cubano.

O presidente da Secção Regional da Ordem dos Médicos defende que com o valor gasto pelo SNS neste acordo com o congénere cubano, talvez fosse possível já ter no terreno um verdadeiro sistema de incentivos à mobilidade dos médicos, privilegiando as regiões mais deficitárias e a criação de um modelo mais aliciante para que os médicos aposentados pudessem regressar ao activo.

"Na região Centro vive-se uma verdadeira calamidade em termos de recursos médicos, sobretudo, na Medicina Geral e Familiar", alertou Carlos Cortes, chamando a atenção para os riscos desta falha, nomeadamente, no acompanhamento adequado dos doentes crónicos nos centros de saúde.